

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

## OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NA MODERNIDADE LÍQUIDA FRENTE AO CONFLITO DE GERAÇÕES

DOI: 10.5281/zenodo.16752804

**Marcos Paulo da Cunha Lourenço**

Graduado em Administração e Pedagogia. Especialização em Docência para o Ensino Superior. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: mp\_lourenco87@hotmail.com

**RESUMO:** Atualmente a educação é um dos temas mais discutidos quando o assunto são as Políticas Públicas. Torna-se importante pensar e refletir se o modelo educacional presente nas escolas nos dias de hoje está conseguindo alcançar os objetivos pedagógicos propostos nas diretrizes de ensino. Parte dessa problemática se dá pelo conflito de gerações entre professores e alunos, que não encontram um caminho para o diálogo e mais importante, um elo para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra. As metodologias de ensino e os métodos de avaliação aplicados não atendem ao perfil do novo aluno, uma vez que reproduz a escola clássica e tradicionalista e não está alinhada com as tecnologias e recursos tecnológicos presentes na vida da nova geração. Entender o perfil comportamental e a forma de pensar de ambas as gerações, possibilita estudos que promovam um elo de ligação entre elas, que apontem a necessidade de atualização e que gere a empatia na percepção de que se pode e deve aprender com o outro e suas diferenças. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi contextualizar a relação entre a modernidade atual e a geração de estudantes por meio de revisão bibliográfica de livros e artigos relacionados ao tema. Por fim, entende-se que a diferença entre gerações não é algo ruim, mas que para ter sucesso, precisa ser trabalhado, seja através da capacitação e atualização dos docentes, quanto da inalienação das novas gerações em relação à excesso de tecnologia.

**Palavras-chave:** Educação. Modernidade Líquida. Gerações. Desafio.

**ABSTRACT:** Currently, education is one of the most discussed topics when it comes to Public Policies. It is important to think and reflect on whether the educational model present in schools today is managing to achieve the pedagogical objectives proposed in the teaching guidelines. Part of this problem is due to the generational conflict between teachers and students, who do not find a path for dialogue and, more importantly, a link for the teaching-learning process to occur. The teaching methodologies and assessment methods applied do not meet the profile of the new student, as they reproduce the classical and traditionalist school and are not aligned with the technologies and technological resources present in the lives of the new generation. Understanding the behavioral profile and way of thinking of both generations enables studies that promote a link between them, that point out the need for updating and that generate empathy in the perception that one can and should learn from each other and their differences. Thus, the objective of this work was to contextualize the relationship between current modernity and the generation of students through a bibliographic review of books and articles related to the topic. Finally, it is understood that the difference between generations is not a bad thing, but that in order to be successful, it needs to be worked on, either through training and updating teachers, or through the inalienation of new generations in relation to excess technology.

**Keywords:** Education. Liquid modernity. Generations. Challenge.

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

## 1 Introdução

A educação sempre foi um tema preocupante, seja no passado onde ter conhecimento era ter poder, então não se estimulava o mesmo entre as massas ou nos dias de hoje, onde ainda continua sendo poder, mas passou a ser exigido de todos, como diferencial competitivo.

O acesso às escolas e Universidades tornou-se mais fácil, dada a quantidade existente, contudo, esse aumento não garantiu a manutenção da qualidade. Muito se forma, mas será que se aprende nessa mesma proporção? Segundo pesquisa do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (Semesp), em 2040 o Brasil poderá ter carência de 235 mil professores. Isso se dá porque os professores hoje na ativa irão se aposentar e os novos não almejam essa posição no Mercado de Trabalho. Parte dessa responsabilidade é atribuída às salas de aulas, escolas e políticas públicas que hoje desmotivam o jovem a seguir carreira na educação (Semesp, 2022).

Essa projeção futura leva a uma reflexão sobre a situação atual, que é extremamente preocupante: a realidade das salas de aula. Os professores precisam conhecer e entender o público que atendem, suas formas de agir e pensar, seus sonhos, realidades e a partir desse contexto, pensar em como a ação pedagógica poderá atingir seus objetivos propostos.

É uma realidade diferente das suas, separados por anos entre os nascimentos e formações, que perceberam e entenderam o mundo de formas diferentes, mundo esse, também diferente dada as constantes evoluções.

O presente trabalho utiliza como metodologia a revisão bibliográfica de livros e artigos relacionados ao tema, cujo objetivo foi contextualizar a relação entre a modernidade atual e a geração de estudantes.

## 2 O paradigma de uma educação sólida em uma modernidade líquida

Educar sempre foi um grande desafio e esse processo passou por diversas fases ao longo dos anos, por conta das mudanças da sociedade. Desde sua primeira fase onde cabia à igreja esse papel com um teor de educação religiosa, até os dias atuais, onde a tecnologia está presente e atrelada a esse processo, gerando um grande desafio para quem se dedica a trabalhar nessa área (Gadotti, 2000).

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

O mundo evoluiu mais em menos tempo nos últimos anos do que em tempos passados. Isso se dá principalmente por conta dos avanços tecnológicos que vivemos desde a Revolução Industrial. Atualmente se produz mais conhecimento em velocidade mais rápida do que antigamente. A informação move-se numa velocidade incrível.

Eis que surge uma preocupação relacionada a como educar a geração atual, muitas vezes com docentes nascidos e formados em épocas muito diferentes e que não nasceram e cresceram dentro desse mundo de informação. Um dos autores que melhor fala sobre o mundo atual é o filósofo e sociólogo polonês Zygmunt Bauman em seu estudo sobre a Modernidade Líquida. Contudo, para que se possa entender como a modernidade líquida está ligada ao conceito de gerações, torna-se importante conhecer e conceituar cada uma dessas teorias e por fim compreender como as duas se inter-relacionam.

## 2. 1 Modernidade líquida

Por muitos anos, os indivíduos possuíam padrões de referência pré-estabelecidos dentro de uma Sociedade no que tangia à estado de bem-estar, família, relações de trabalho, entre outras. Contudo, segundo Bauman (2001) a solidez desses valores dentro da sociedade perde cada vez mais espaço dado um fenômeno chamado por ele de liquefação.

Para que Bauman pudesse criar esse novo conceito, se baseou em um anterior, chamado então de Modernidade Sólida, que caracteriza a sociedade “moderna”, indo de frente à padrões rígidos, antigos e também sólidos, padrões esses criados na Idade Média. Recebe a nomenclatura de Sólido por conta desses padrões serem de longa duração.

O ‘Projeto Moderno’, se é que ele existiu, seguiu-se à exigência de ordem: firmeza e clareza das leis que governam a sociedade de alto a baixo e, com isso, garantir a previsibilidade, transparência e certeza tão nítida e dolorosamente ausente da condição humana (Bauman, 2001 como citado em Bittencourt, 2011, p. 8).

Segundo pensamento do sociólogo, a Modernidade Líquida é a fase seguinte da Modernidade Sólida, sua continuação e intensificação (Bauman, 2001). É realmente uma era de incertezas, de ritmo acelerado, do mutável.

O “derretimento dos sólidos”, traço permanente da modernidade, adquiriu, portanto, um novo sentido, e, mais que tudo, foi redirecionado a um novo alvo, e um dos principais efeitos desse redirecionamento foi a dissolução das forças que poderiam ter mantido a questão da ordem e do sistema na agenda política. Os sólidos que estão para ser lançados no cadinho e os que estão derretendo neste momento, o momento da modernidade fluida, são os elos

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

que entrelaçam as escolhas individuais em projetos e ações coletivas – os padrões de comunicação e coordenação entre as políticas de vida conduzidas individualmente, de um lado, e as ações políticas de coletividades humanas, de outro (Bauman, 2001, p. 12).

Conforme a citação acima, entende-se que com a modernidade o “eu” passou a prevalecer sobre os padrões. Não há, segundo Bauman (2001) lugares pré-definidos e/ ou estabelecidos nesse mundo. São então sujeitos livres na construção de suas vidas. Nessa temática o autor nos apresenta um paradoxo entre a riqueza e a felicidade, dizendo que na modernidade líquida a busca pela felicidade não necessariamente se esbarra na busca pela riqueza. Itens como amizade, amor, auto estima, amor próprio, respeito, entre muitos outros, não se compram e muito menos se vendem.

Uma vez que os bens capazes de tornar a vida mais feliz começam a se afastar dos domínios não-monetários para o mercado de mercadorias, não há como os deter; o movimento tende a desenvolver um impulso próprio e se torna autopropulsor e autoacelerador, reduzindo ainda mais o suprimento de bens que, pela sua natureza, só podem ser produzidos pessoalmente e só podem florescer em ambientes de relações humanas intensas e íntimas (Bauman, 2009, p. 16).

Dessa forma, entende-se pelo exposto pelo autor, que a Modernidade Líquida está relacionada a capacidade de moldar-se as diversas estruturas, por isso, o uso da nomenclatura Líquida, que se refere ao estado de adaptabilidade da água, que muda seu formato conforme o ambiente, mas nunca o seu estado.

## 2. 2 Gerações

O mundo é composto por diversos tipos de pessoas, sejam essas diferenças dadas pelo sexo, orientação sexual, raça, etnia e também pelas gerações. Dependendo da maneira como é tratada essa diversidade, pode se tornar algo positivo, dada a contribuição que cada uma tem para o ambiente coletivo, como negativa, usando de exemplo o caso do conflito de gerações.

Os autores Straus e Howe (1991), estes que popularizaram a Teoria das Gerações, fundamentam a ideia de que pessoas que nasceram em uma mesma época, tendem a ter comportamentos parecidos. Em contrapartida, pessoas que nasceram e cresceram em períodos diferentes, costumam apresentar comportamentos e atitudes distintas.

De acordo com estudos sobre as Gerações, a primeira delas é chamada de Veteranos.

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Segundo Jacques et al. (2015) são aqueles nascidos entre 1922 e 1945. Viveram entre períodos de guerra e ditaduras, aprendendo a ser mais rígidos, dedicados e fieis ao trabalho.

Para Santos (2011) as pessoas nascidas logo após o período da Segunda Guerra Mundial (1945) até os anos 1965 são conhecidas como Baby Boomers. O perfil dessa geração busca um ideal de segurança, estabilidade e um desejo de reconstruir o mundo. Foram educados com muita disciplina e rigidez. Tendem a demonstrar lealdade e compromisso com o que decidem fazer.

Na sequência vieram os da Geração X, que são aqueles nascidos entre 1965 e 1978. De maneira simples, são os filhos dos boomers mais velhos e nasceram em um período de transição e instabilidade financeira. Segundo Estrela (2012) a maioria era filho de pais que trabalhavam fora e de um período do aumento dos divórcios, dessa maneira, percebe-se uma busca em equilibrar a vida pessoal e profissional. Como perfil, são criativos e quando entusiasmados, possuem foco definido, valorizam o trabalho e buscam ascensão em suas vidas profissionais.

Nos anos seguintes vieram aqueles que iram compor a chamada Geração Y, compreendidos entre o intervalo de 1979 e 1992. Vieram em um período de prosperidade econômica e puderam acompanhar a revolução tecnológica. Ainda segundo Estrela (2012), são aqueles que sabem o que querem, buscando um equilíbrio entre o trabalho e lazer. São os que consideram o trabalho como uma fonte de realização e aprendizado.

Para Pelizari e Fleury (2012) a Geração Z engloba os nascidos entre 1993 e 2003, que apresentam como características o domínio do mundo *on-line*. Nasceram com a tecnologia nas mãos, são ambiciosos e criativos. Cresceram imersos as redes sociais e essas relações virtuais se mostram mais atraentes do que as reais. Buscam a satisfação imediata, procurando caminhos diferentes dos tradicionais.

A última geração recebeu o nome de Alpha, primeira letra do alfabeto grego e veio depois da Z, dando início à um novo ciclo. De acordo com McCrindle (2011) é a geração que mais tem acesso à educação, dado o longo período que passam nas escolas. É a geração do consumo, filhos de pais mais bem-sucedidos e quase não possuem irmãos. A tecnologia é intrínseca na vida deles.

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

## 2.3 A educação frente à modernidade

De acordo com Lima (2010) “[...] a destituição dos alicerces de estabilidade do discurso pedagógico que sustentam práticas educacionais escolares, sejam elas consideradas progressistas ou conservadoras” repercutem no cenário atual da educação. Essa afirmação coloca em jogo a atuação de professores que nasceram, cresceram e se formaram em outra época, totalmente diferente daquela que vieram os alunos que hoje compõem as suas salas de aulas.

Para muitos professores nascidos em gerações diferentes das Z e Alpha, educar torna-se um grande desafio, pois muitos tendem a reproduzir práticas do passado que perdem contexto e desmotivam as gerações mais modernas. As novas gerações são compostas por alunos mais conectados, mas ao mesmo tempo mais sozinhos, carentes, imediatistas e que querem abraçar o mundo, mas que muitas vezes não se dão conta que não conseguem e assim, se frustram profundamente. São jovens que mais vivem em suas redes sociais em um mundo digital, do que no real. Essa nova geração necessita também de um resgate desse mundo digital.

Integrar a tecnologia em sala de aula tornou-se ponto fundamental no processo de motivação do alunado, com o desafio de permitir o aprendizado com uso de tecnologia sem ser manipulado por ela. É algo que exige mais do professor, mas que não se perde. Para Bauman (2010) “foi o mundo fora da escola que mudou muito em relação ao tipo de mundo para o qual as escolas descritas por Myers ou Jaeger preparavam seus alunos”. Sendo assim, não há como se falar para um público, ou melhor, ensiná-los, sem se conhecer a realidade do mundo que vivem.

Antigamente o professor exercia o papel do detentor de todo conhecimento, até porque o conhecimento não era tão acessível. Hoje isso mudou, visto que com a internet e todas as tecnologias existentes, há excesso de informação. Contudo, cabe ao professor, ensinar o aluno a pesquisar e filtrar suas buscas, para que aprenda o correto e o necessário.

Não cabe mais a assimilação forçada conforme ressaltam os autores abaixo:

Nos casos em que a assimilação forçada não obtinha o sucesso desejado, ou esses estranhos eram silenciados ou então expurgados dos muros escolares (vamos pensar aqui na situação dos negros, homossexuais, doentes mentais, enfim, todas as minorias que destoassem da tradição inventada pelo Estado jardineiro). É por isso que podemos dizer que o projeto de escolarização moderno não reservou nenhum lugar as diferenças e as múltiplas formas de vida e tradições culturais que até ela chegava (Almeida; Gomes & Bracht, 2009, p. 49).

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

A escola está sendo forçada a mudar para conseguir acompanhar e desenvolver nos cidadãos as necessidades que o mundo demanda. A teoria aprendida pelo aluno durante seu estudo, corre o risco de ser contestada e se comprovada, até ser mudada nesse período. São as incertezas do mundo líquido, “[...] tenta se conciliar com uma vida sob condições de incerteza permanente e incurável” (BAUMAN, 2010, p. 167).

As escolas e Universidades precisam se preocupar agora com essa liquidez e tornarem-se espaços abertos a pluralidade social e cultural. Professores precisam estar atentos as necessidades de se capacitarem e se atualizarem, não só nos conhecimentos, mas também no uso de metodologias ativas e diferenciadas bem como recursos digitais, não mais ensinar de uma maneira unilateral, tradicional e ultrapassada.

### 3 Considerações Finais

A escola sempre foi um lugar de muita regra, ordem e rigidez. Esse ambiente moldou muitos professores que hoje atuam na educação e reproduzem em suas salas de aula, o mesmo ambiente no qual foram formados. Contudo esse ambiente deve ser repensado, uma vez que o público é outro, diferente da sua geração. Há a necessidade de uma inclusão tecnológica, de uma reformulação dos métodos de ensino e avaliação, orientados para atender as demandas, necessidades, desejos e anseios desse novo público, que como apresentado nesse trabalho são fluídos, mudando de acordo com as necessidades.

Torna-se necessário pensar na educação nos dias de hoje, para que ela aconteça de maneira efetiva, concretizando com êxito os objetivos propostos na formação. Tende-se a olhar a heterogeneidade no que tange as gerações como algo positivo, benéfico, que agrega pela diferença. O professor necessita estar capacitado e atualizado mediante as necessidades, comprometido ainda que demande mudanças, com os propósitos de todo educador.

### 4 Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, F. Q.; GOMES, I. M.; BRACHT, V. Bauman & a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

## REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

BAUMAN, Z. *Arte da vida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

BAUMAN, Z. *Legisladores e intérpretes: sobre modernidade, pós-modernidade e intelectuais*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

BITTENCOURT, R. N. A aflição de uma vida líquida. *Revista Filosofia Ciência & Vida*, São Paulo: Editora Escala, n. 28, p. 6-13, 2011.

ESTRELA, B. C. S. C. O papel do gestor nas organizações frente aos conflitos de gerações X e Y. 2012. Monografia (Graduação) – ESADE Laureate International Universities.

GADOTTI, M. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

JACQUES, T. C.; PEREIRA, G. B.; FERNANDES, A. L.; OLIVEIRA, D. A. Geração Z: peculiaridades geracionais na cidade de Itabira-MG. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, v. 9, p. 67-85, 2015.

LIMA, J. F. L. A pedagogia e o cenário pós-moderno: sobre as possibilidades de continuar educando. *Educere et Educare: Revista de Educação*, Cascavel, v. 5, n. 10, p. 1-12, 2010.

MCCRINDLE, M. *The ABC of the XYZ: Understanding global generations*. Sydney: UNSW Press, 2011.

SANTOS, C. F. et al. O processo evolutivo entre as gerações X, Y e Baby Boomers. In: *XIV SemeAd – Seminários em Administração*, São Paulo, 2011.

SEMESP. Risco de apagão de professores no Brasil. 2022. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2022/09/pesquisa-semesp-1.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2024.

STRAUS, W.; HOWE, N. The cycle of generations. *American Demographics*, v. 13, n. 4, 1991.